

Nada foi aprovado em duas madrugadas

Brasília — A Constituinte não está convocada e a anistia não está ampliada para militares e funcionários civis cassados. Depois de 34 horas de sessões, o Congresso Nacional só conseguiu aprová-las em um turno, porque ontem faltou quorum para votar os destaques finais e o segundo turno, e por isso será necessário um esforço concentrado de votação, a partir do dia 20 de novembro. O Congresso entrará em recesso no dia 5 de dezembro e, se até lá não for completada a votação, ambas as questões serão remetidas ao próximo ano.

— Antes das eleições de 15 de novembro, não dá — lamentou o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, que acertou o novo esforço concentrado para trazer deputados e senadores a Brasília com o seu colega do PMDB, Pimenta da Veiga. “O Presidente José Sarney e toda a nação estão empenhados na convocação da Constituinte ainda este ano”, garantiu.

Na manhã de ontem, houve duas fracassadas tentativas de se retomar a discussão da proposta, porque “faltou até resistência física”, na opinião de Lourenço. Uma primeira sessão que estava marcada para as 10 horas acabou adiada para as 11 horas, pois não havia deputados e senadores presentes e o próprio presidente do senado, José Fragelli, só chegou à casa àquela hora.

Fragelli abriu a sessão às 11h15min, encerrando-a em seguida. Convocou duas outras: a primeira para as 14h, quando foi feita uma prosaica homenagem à ONU — Organização das Nações Unidas, e outra, só do Senado, para às 18h.

O que falta

A emenda da Constituinte ainda deve consumir muitas outras horas de sessão para ser finalmente aprovada. Ocorre que ainda existem, para serem discutidos, em primeiro turno, quatro destaques — três dos quais para mudar a anistia concedida pela emenda do Governo e outro a respeito do prazo de desincompatibilização para ocupantes de cargos no Executivo. Só depois disso será iniciado o segundo turno geral de votação.

As lideranças da Aliança, no entanto, acham que não há mais polêmica, depois que a questão da anistia foi resolvida e esperam apenas arrebanhar o número de votos favoráveis — 320 deputados e 46 senadores, correspondentes a 2/3 do Congresso — para aprovar a convocação da Constituinte em segundo turno.

Como o primeiro turno não foi encerrado, não há prazos para a votação. O 1º secretário do Senado, Enéas Farias (PR), que ao lado de Alfredo Campos (MG), atua como mediador na dividida bancada do PMDB no Senado, dispensou os companheiros para descanso ontem. Faria só conseguiu chegar ao Congresso às 14h. A primeira providência que tomou em seu gabinete foi pedir um copo dágua.